

País paga mais US\$ 400 milhões

Brasília — O secretário de planejamento da Seplan, José Augusto Arantes Savazine, revelou ontem que o aumento de 0,5% na **prime rate** (a taxa de juros preferencial norte-americana) somente trará reflexos para o Brasil no decorrer de 1985, quando então será necessário desembolsar 400 milhões de dólares adicionais na conta de juros.

Arantes Savazine disse que a elevação da **prime** é consequência dos problemas internos da economia norte-americana. Descartou qualquer possível retaliação dos banqueiros internacionais aos princípios da Carta de Cartagena, na Colômbia, onde 11 países latino-americanos pediram melhores condições para o pagamento de suas respectivas dívidas externas.

O aumento ocorrido na **prime** ontem, concluiu, só vai começar a repercutir nas contas externas brasileiras daqui a seis meses e, em um ano, a partir desta data, elevará em 400 milhões de dólares o valor dos juros a serem pagos pelo Brasil aos bancos internacionais, já que 80% da dívida externa do país estão amarrados a taxas flutuantes.

Desde janeiro passado até dezembro próximo, o impacto efetivo dos aumentos da taxa de juros preferencial dos Estados Unidos na economia brasileira será de 300 milhões de dólares. Essa informação foi divulgada, ontem, por um alto funcionário do Banco Central, ao comentar o último reajuste na taxa de juros.

Segundo a mesma fonte, o Brasil, este ano, deverá aumentar em 150 milhões de dólares a receita de juros relativos aos depósitos no exterior. De acordo com a última carta de intenção assinada com o FMI, o Brasil receberia, em 1984, 653 milhões de dólares em decorrência da aplicação de reservas cambiais nos bancos estrangeiros. Mas a entrada de recursos novos, em consequência de maior volume de exportações, possibilitou uma variação favorável ao Brasil, devido ao aumento das reservas.

Na opinião da mesma fonte, a taxa média dos juros pagos pelo Brasil, este ano, está em torno de 10,71%, o que, na prática, se aproxima do percentual usado pelo Banco Central nas projeções feitas no início de 1984, que foi de 10,5%.